

Entrevista

Com Maria Carmelita Yazbek¹

SS&S – Prof^a Dr^a Carmelita Yazbek poderia nos contar como foi seu encontro com o Serviço Social?

Formada, busquei dar continuidade a esse iniciante trabalho social, superando suas marcas profissionais e voluntárias. Encontrei no curso de Serviço Social da Rua Sabará, primeiro curso de Serviço Social brasileiro, uma possibilidade de formação e de qualificação profissional.

PROF^a CARMELITA – Meu encontro com o Serviço Social foi resultado de experiências e vivências com trabalhos sociais realizados no tempo em que era jovem estudante, em um colégio religioso, dirigido por irmãs salesianas: o Colégio de Santa Inês, em São Paulo. Assim, como tantas outras assistentes sociais de meu tempo, as motivações iniciais para o trabalho no campo social resultaram de razões humanitárias e religiosas. Assim, durante o curso Normal, preparando-me para ser professora primária, as minhas professoras, a maior parte delas freiras, desenvolviam vários trabalhos sociais em favelas e bairros pobres das periferias de São Paulo. Sempre participei desses trabalhos. Formada, busquei dar continuidade a esse iniciante trabalho social, superando suas marcas profissionais e voluntárias. Encontrei no curso de Serviço Social da Rua Sabará, primeiro curso de Serviço Social brasileiro, uma possibilidade de formação e de qualificação

¹ Mestre, Doutora em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e Pós doutoramento no Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo – USP no âmbito dos Fundamentos Políticos das Ideias Contemporâneas. Professora da Pós Graduação em Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo na área de Fundamentos Teórico Metodológicos do Serviço Social e membro do Conselho Científico e Acadêmico da Faculdade de Serviço Social da UNLP – Argentina. Pesquisadora 1 do CNPq.

profissional. Processo em que, pude conviver com algumas das “pioneiras” da profissão como Helena Junqueira e Nadir Kfoury; e realizar estágios muito bons como na Frente Nacional do Trabalho, que defendia trabalhadores e seus direitos, na própria Escola de Serviço Social e na Prefeitura de São Paulo.

SS&S – Professora poderia nos fazer uma síntese sobre a trajetória da Assistência Social, sua inserção política e a relação histórica com o Serviço Social?

[...] Assim, esmola foi a primeira modalidade de assistência social aos pobres no Brasil Colonial, seguida da criação de instituições asilares e tutelares.

PROFª CARMELITA – É na vila de São Paulo, por volta de 1560, que emerge a primeira instituição com características assistenciais no país, a Irmandade de Misericórdia, que, apoiada em práticas de esmola, de inspiração portuguesa, ofertava auxílios para órfãos e necessitados.

Este modelo vai ampliar-se nos séculos seguintes com a ação de outras ordens religiosas (franciscanos, beneditinos, carmelitas e vicentinos) que ofereciam refeições, abrigo, ajuda material e espiritual a pobres, órfãos e enfermos. Nesse processo a Igreja Católica tem importante papel, por meio de suas irmandades. As esmolos, que eram oficialmente recolhidas, e ações de caridade vão cunhar um modelo caritativo de assistência que recolhia dos ricos e distribuía aos pobres e que mesclava assistência e repressão. Assim, esmola foi a primeira modalidade de assistência social aos pobres no

Brasil Colonial, seguida da criação de instituições asilares e tutelares.

O que se observa é que historicamente a Assistência Social brasileira vai se estruturando acoplada ao conjunto de iniciativas benemerentes e filantrópicas da sociedade civil.

O que se observa é que historicamente a Assistência Social brasileira vai se estruturando acoplada ao conjunto de iniciativas benemerentes e filantrópicas da sociedade civil. Mais do que isso a Assistência Social brasileira se desenvolveu mediada por essas ações.

Mais do que isso a Assistência Social brasileira se desenvolveu mediada por essas ações.

Nos anos 30 quando o Estado assume uma intervenção reguladora frente à emergente questão social² no país, emerge como profissão o Serviço Social brasileiro marcado pelo projeto político da Igreja Católica. Em 1942 o governo brasileiro cria a Legião Brasileira de Assistência – LBA com a finalidade de prestar assistência às famílias dos expedicionários brasileiros. Terminada a Guerra a LBA se volta para a assistência à maternidade e à infância e já nesse momento se inicia a política de convênios com as "beneméritas" instituições sociais. O que se observa é que historicamente a atenção à pobreza pela Assistência Social pública vai se estruturando acoplada ao conjunto de iniciativas benemerentes e filantrópicas da sociedade civil. Com o tempo as velhas formas de socorrer os pobres, gestadas na filantropia e na benemerência evoluem (p. ex. na LBA), passando a desenvolver programas sociais para a infância e para a adolescência, para idosos, para necessitados e grupos

²Por questão social entendemos a disputa pela riqueza social na sociedade capitalista pelas classes sociais.
Revista Serviço Social & Saúde. UNICAMP Campinas, v. IX, n. 10, Dez. 2010

vulneráveis. No contexto desenvolvimentista as instituições sociais direcionam seus programas para uma política de integração participativa dos mais pobres no processo de desenvolvimento nacional. E, nos anos que se seguiram ao golpe militar de 1964 as políticas sociais vão combinar assistência à pobreza com repressão, até que o cunho democratizante da Nova República que pressiona por nova Constituição, se sobreponha às práticas repressivas e controladoras.

O contexto em que é promulgada a Constituição brasileira de 1988 é de transformações estruturais no capitalismo. Transformações que atingem duramente o trabalho assalariado e se expressam em processos cada vez mais excludentes do acesso ao mercado de trabalho, com consequências como: o desemprego, a eliminação de postos e a intensificação da exploração do trabalho.

O contexto em que é promulgada a Constituição brasileira de 1988 é de transformações estruturais no capitalismo. [...] É nesse contexto, e na “contra mão” das transformações que ocorrem na ordem econômica internacional mundializada que o Brasil vai instituir constitucionalmente em 1988, seu sistema de Seguridade Social, no qual vamos destacar a Assistência Social.

É nesse contexto, e na “contra mão” das transformações que ocorrem na ordem econômica internacional mundializada que o Brasil vai instituir constitucionalmente em 1988, seu sistema de Seguridade Social, no qual vamos destacar a Assistência Social. Com esse sistema tem início a construção de uma nova concepção para a Assistência Social brasileira, que é regulamentada pela Lei Orgânica da Assistência Social - LOAS em 1993, como política social pública, e inicia seu trânsito para um campo novo: o campo dos direitos, da

[...] a Política Nacional de Assistência Social – (PNAS) buscou incorporar as demandas presentes na sociedade brasileira no que diz respeito à efetivação da assistência social como direito de cidadania e responsabilidade do Estado.

universalização dos acessos e da responsabilidade estatal.

Nesse sentido, pode-se afirmar que a LOAS estabelece uma nova matriz para a Assistência Social brasileira, iniciando um processo que tem como perspectiva torná-la visível como política pública e direito dos que dela necessitarem. A inserção na Seguridade aponta também para seu caráter de Política de Proteção Social articulada a outras políticas do campo social voltadas à garantia de direitos e de condições dignas de vida.

Em outubro de 2004, atendendo ao cumprimento das deliberações da IV Conferência Nacional de Assistência, realizada em Brasília em dezembro de 2003, o CNAS – Conselho Nacional de Assistência Social aprovou, após amplo debate coletivo, a Política Nacional de Assistência Social em vigor, que apresenta o (re)desenho desta política, na perspectiva de implementação do Sistema Único de Assistência Social (SUAS).

Nessa direção, a Política Nacional de Assistência Social – (PNAS) buscou incorporar as demandas presentes na sociedade brasileira no que diz respeito à efetivação da assistência social como direito de cidadania e responsabilidade do Estado. Desse modo, o Sistema Único de Assistência Social – SUAS – estrutura a Proteção Social assegurada pela Assistência em dois níveis de ações: de Proteção Básica e de Proteção Especial de Média e Alta complexidade.

A trajetória do Serviço Social como profissão, desde o seu

[...] o Serviço Social nas últimas décadas, vem tendo um grande protagonismo na definição dos fundamentos e na execução dessa Política Social, obviamente ao lado de outros trabalhadores da Assistência, que estão construindo a PNAS e o SUAS.

surgimento em 1936, com diferentes conotações, acompanhou a história da Assistência Social brasileira desde a emergência das primeiras medidas protetivas até a atual construção do SUAS. Os assistentes sociais tem importante contribuição na implementação do SUAS, enfrentando inúmeros desafios, entre os quais destacamos a implantação de serviços sociais e o trabalho com famílias nos CRAS e CREAS, a consolidação e a democratização dos Conselhos e dos mecanismos de participação e controle social da Política de Assistência Social por parte da população usuária da Assistência Social, entre outros aspectos.

SS&S – A senhora é uma autoridade nos debates e produção de conhecimento sobre a política de Assistência Social. A participação ativa dos profissionais de Serviço Social em todas as etapas de consolidação desta política trouxe mudanças nos fundamentos da profissão?

PROFª CARMELITA – Para responder essa questão, gostaria de inverter a questão apresentada de que “a participação ativa dos profissionais de Serviço Social, em todas as etapas de consolidação dessa política trouxe mudanças nos fundamentos da profissão” o que é realidade, pois muito avançamos no âmbito conceitual e da gestão da política; para afirmar que o Serviço Social nas últimas décadas, vem tendo um grande protagonismo na definição dos fundamentos e na execução

É fundamental assinalar que as transformações societárias dos anos mais recentes vão encontrar um Serviço Social consolidado e maduro na sociedade brasileira, uma profissão com avanços e acúmulos, que, ao longo das últimas décadas construiu, com ativa participação da categoria profissional, através de suas entidades representativas um projeto ético político profissional para o Serviço Social brasileiro.

dessa Política Social, obviamente ao lado de outros trabalhadores da Assistência, que estão construindo a PNAS e o SUAS.

Respondendo à questão anterior, aponte que a profissão com diferentes conotações, acompanha a Assistência Social brasileira desde seu surgimento no Brasil, nos anos 30. Não há condições aqui de retomar esse longo percurso de 75 anos, mas é importante lembrar que nas últimas décadas o Serviço Social brasileiro vem enfrentado novas demandas, atribuições e competências, assim como a exigência de novos conhecimentos técnico-operativos, ao lado de suas práticas de sempre. Assim, por exemplo, para os profissionais que atuam no âmbito das políticas sociais vemos crescer demandas por ações de planejamento e gestão destas políticas. Os Conselhos de Defesa de Direitos e de controle das políticas públicas também se destacam como espaços onde o protagonismo dos assistentes sociais se faz notar.

É fundamental assinalar que as transformações societárias dos anos mais recentes vão encontrar um Serviço Social **consolidado e maduro** na sociedade brasileira, uma profissão com avanços e acúmulos, que, ao longo das últimas décadas construiu, com ativa participação da categoria profissional, através de suas entidades representativas um projeto ético político profissional para o Serviço Social brasileiro.

Assim sendo, a profissão desafiada pelas mudanças em

[...] Sem dúvida, o assistente social é um profissional habilitado para propor, elaborar e executar políticas, programas e projetos sociais.

andamento, convivendo cotidianamente com a violência da pobreza e com as incontáveis faces da exclusão social, vem travando cotidianamente o embate a que se propõe: o de avançar na construção de seu projeto ético político na direção de uma sociabilidade mais justa, mais igualitária e onde direitos sociais sejam observados. Sem dúvida, o assistente social é um profissional habilitado para propor, elaborar e executar políticas, programas e projetos sociais. Sua intervenção no processo de construção da Assistência Social como política de direito no campo da proteção social é sem dúvida um bom exemplo dessa competência.

Em síntese, os profissionais de Serviço Social, fundamentados em conhecimentos teóricos, técnicos e ético-políticos são capazes de compreender a realidade onde intervêm e os processos geradores da questão social e de suas diferentes manifestações, propondo alternativas de ação com criatividade e senso crítico, contribuindo para que a população tenha acesso a serviços sociais básicos, na perspectiva de efetivação da cidadania.

SS&S – Quais são os principais desafios postos à profissão na contemporaneidade?

PROF^a CARMELITA – O Serviço Social é uma profissão que interfere nos processos relacionados com a reprodução social da vida, desenvolvendo sua ação profissional em diferentes

A intervenção profissional leva em consideração relações de classe, gênero, etnia, aspirações sociais, políticas, religiosas, culturais, além de componentes de ordem afetiva e emocional.

situações sociais que afetam as condições de vida da população em geral e, sobretudo dos setores mais empobrecidos da sociedade, objetivando melhorar essas condições sob múltiplos aspectos. As políticas sociais são a mediação fundamental para este exercício. A intervenção profissional leva em consideração relações de classe, gênero, etnia, aspirações sociais, políticas, religiosas, culturais, além de componentes de ordem afetiva e emocional. E, como sabemos o trabalho do assistente social pode produzir resultados concretos nas condições materiais, sociais e culturais da vida de seus usuários, em seu acesso e usufruto de políticas sociais, programas, serviços, recursos e bens, em seus comportamentos, valores, seu modo de viver e de pensar, suas formas de luta e organização, suas práticas de resistência e em sua constituição como sujeitos políticos na trama das relações sociais. O Serviço Social contribui para que direitos sociais se realizem.

Para avançar na sua luta pela construção de direitos de seus usuários na contemporaneidade a profissão deve enfrentar inúmeros desafios, dentre os quais destacamos alguns:

- O primeiro desafio é avançar na inteligibilidade da realidade, de conhecer, buscando como diz Marilda decifrar as lógicas do capitalismo contemporâneo e as dimensões éticas, políticas, culturais de uma sociedade em mudança acelerada;

O compromisso com a competência e com a qualidade dos serviços prestados, que nada tem a ver com a técnica fria e neutra, embora passe pelo domínio de tecnologias; a luta pela publicização e universalização dos serviços e outras tantas dimensões que vem sendo refletidas pelos assistentes sociais brasileiros.

- O segundo desafio é a reafirmação de nosso projeto profissional, seus valores, seus objetivos, os conhecimentos teóricos que o sustentam, os saberes interventivos e tecnológicos, e suas principais expressões: Diretrizes Curriculares e elementos constitutivos da formação acadêmica, o Código de Ética, a Regulamentação do exercício profissional e outros referentes como a produção teórico metodológica acumulada pelo Serviço Social nos últimos anos. Só para lembrar: a liberdade como valor central voltada à construção de uma nova ordem social sem dominações fundada na justiça e na equidade. Uma ordem radicalmente democrática que nada tem a ver com a caricatura que o liberalismo fez dela. O compromisso com a competência e com a qualidade dos serviços prestados, que nada tem a ver com a técnica fria e neutra, embora passe pelo domínio de tecnologias; a luta pela publicização e universalização dos serviços e outras tantas dimensões que vem sendo refletidas pelos assistentes sociais brasileiros. Enfrentamos o desafio de tornar tudo isso realidade;
- Outro desafio é buscar as novas práticas que se esboçam como alternativa ao neoliberalismo, considerando as variadas lutas e propostas de resistência. Há espaços a ocupar: Fóruns, Conselhos, Fórum Social Mundial. Buscar a participação de todos, todos os dias, pois a democracia

[...] Outro desafio que devemos enfrentar no âmbito do mercado de trabalho é a desregulamentação das profissões, a desprofissionalização, o crescimento e a interferência do voluntariado nas ações sociais

participativa supõe a substituição de relações de poder por relações e responsabilidades partilhadas. Em diferentes situações precisamos expressar que caminhamos profissionalmente junto aos nossos usuários, "sem deixar de lado os que vão mais devagar" levando em conta o papel estratégico da comunicação e da informação para mostrar que não se está só na luta;

- Outro desafio que devemos enfrentar no âmbito do mercado de trabalho é a desregulamentação das profissões, a desprofissionalização, o crescimento e a interferência do voluntariado nas ações sociais;
- No mesmo campo enfrentamos o desafio de manter a conquista legal do direito de trabalhar 30 horas, sem redução salarial.
- Outra questão desafiadora refere-se à formação e ao permanente processo de qualificação dos assistentes sociais brasileiros chave e alavanca da construção de nosso projeto que vem se realizando em múltiplos planos – a partir da formação profissional na graduação, – passando pela Capacitação Continuada (CFESS, ABEPSS, ENESSO) consistente e necessária e que deve ampliar-se alcançando novas temáticas, – até a Pós-Graduação que encontra-se em processo de expansão e qualificação e que inegavelmente vem contribuindo com o protagonismo do Serviço Social brasileiro no âmbito do debate das Ciências

Sociais.

SS&S – Finalizando a entrevista que mensagem a senhora deixa aos leitores da Revista?

PROF^a CARMELITA – Deixo uma mensagem que reiteradamente vem acompanhando minhas análises e reflexões e pode ser encontrada em muitos textos de minha autoria:

O Serviço Social precisa crescer na luta pela concretização dos direitos de seus usuários aceitando o desafio de realizar a difícil tarefa de (re)construir o político na política social, o que supõe participar da criação e disseminação de uma cultura que torne indeclináveis os direitos da população com a qual trabalha.

O Serviço Social precisa crescer na luta pela concretização dos direitos de seus usuários aceitando o desafio de realizar a difícil tarefa de (re)construir o político na política social, o que supõe participar da criação e disseminação de uma cultura que torne indeclináveis os direitos da população com a qual trabalha. Porque, embora saibamos que escapa às políticas sociais reverter níveis tão elevados de desigualdade como os encontrados no Brasil, não podemos duvidar das virtualidades das políticas sociais de que podem constituir-se em espaços de afirmação de direitos e de iniciativas de contradesmanche de uma ordem injusta e desigual.